



Festa Literária Internacional de Parati

RECORTES 2009

Matéria publicada no Segundo Caderno de O Globo - 15.05.2009

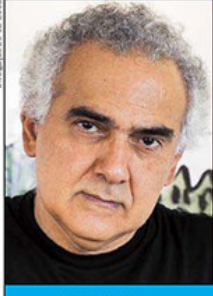
Ana Barros/31-07-2008

Divulgação/27-06-1994



ANTÓNIO LOBO ANTUNES: o português fala no horário nobre, às 19h de sábado

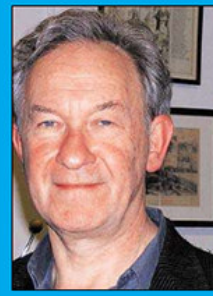
Divulgação/27-06-2008



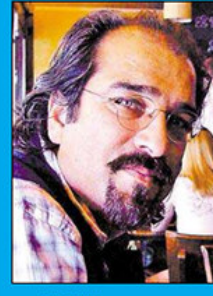
MILTON HATOUM: o amazonense vai dividir mesa com Chico, sexta-feira às 19h



CHICO BUARQUE em apresentação na primeira Flip, em 2003, quando cantou em homenagem a Vinícius de Moraes. Voltou em 2004 para falar sobre "Budapeste" e este ano vai lançar "Leite derramado"



SIMON SCHAMA: o historiador americano faz palestra domingo, às 11h45m



ATIQ RAHIMI: o franco-afegão, que também é cineasta, falará ao lado de Bernardo Carvalho

Rachel Bertol e Márcia Abos*

Em março, a editora inglesa Liz Calder, idealizadora da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), encontrou-se com Chico Buarque no Rio e o convidou a participar do evento deste ano, entre 1º e 5 julho. Chico aceitou. E se até agora não fez sessão de autógrafos de "Leite derramado", publicado há cerca de um mês pela Companhia das Letras, dificilmente terá como escapar, em Paraty, dos fãs afetos por dedicatórias. O escritor e compositor é entusiasta da Flip, da qual participou das duas primeiras edições, certamente ajudando a consolidar a aura de charme que envolve a festa, em seu sétimo ano. Ele falará na sexta-feira, dia 3, às 19h, em mesa com o escritor amazonense Milton Hatoum, numa conversa sobre o Brasil.

— O mais recente livro do Chico se filia a uma tradição de interpretação do Brasil. Há no livro um parentesco inegável com "Raízes do Brasil" (de Sérgio Buarque de Holanda, pai de Chico). E esta preocupação com o Brasil também está presente na obra do Milton, pelo prisma da Amazônia. Milton nos mostra uma imagem nova do país, através da presença do árabe na Amazônia. O memorialismo está presente na obra de ambos — diz o jornalista Flávio Moura, responsável pela programação oficial, divulgada ontem. — Procuramos preservar a identidade da Flip, com autores variados, que são destaque em seus campos. Há um equilíbrio entre ficção e não ficção. O interessante é juntar escritores que dificilmente se encontrariam.

Caso de Chico e Milton, provavelmente, e do franco-afegão Atiq Rahimi e de Bernardo Carvalho, que falarão juntos na sexta-feira. No ano passado, Rahimi, que além de escritor é cineasta, ganhou o Prêmio Goncourt, da literatura francesa, e é um dos autores trazidos para marcar o Ano da França no Brasil. Seu mais recente romance, "Syngué sabour", que pela Estação Liberdade em 3 de junho, retrata um Alaganistão em escumbros, enquanto Carvalho, no recém-lançado "O filho da mãe" (Companhia das Letras), tem como pano de fundo o conflito na Chechênia.

Este ano, a Flip terá 31 autores — menos que os 41 do ano passado — e está reforçando a programação ex-

Festa literária mais enxuta

Evento, com menos autores, aumenta rigor administrativo, mas garante vinda de medalhões

tra, a Flip Casa de Cultura, com debates, possivelmente uma exposição sobre Manoel Bandeira — o autor homenageado do evento — e filmes. De 20 mil a 30 mil pessoas devem passar por Paraty durante a festa.

Flávio Moura, que trabalha na programação pelo segundo ano consecutivo, conta que um dos autores de que mais tempo esteve à cata foi o português António Lobo Antunes, publicado no Brasil pela



editora Alagoara/Objetiva, e que falará sozinho, no horário nobre do evento, às 19h de sábado.

— Foi um trabalho de persuasão forte — comenta.

Outra convidada cuja vinda foi suada é a francesa Sophie Calle — Moura a visitou em sua casa em Paris, no início do ano passado, para convidá-la. A artista plástica e escritora, que lança "Histórias reais" (Agir) e inspira uma personagem de

Paul Auster, montou em 2007 uma exposição, escolhida para representar a França na Bienal de Veneza, em que mostra a reação de 107 mulheres à leitura da carta de rompimento que recebeu do namorado. Na Flip, falará ao lado do tal ex-namorado, Grégoire Bouillier, autor de "L'invité mystère", que sairá pela Cosac Naily, com a história do prolapado namoro. Pela primeira vez falarão juntos em público.

— O Bouillier também é um ótimo escritor. Os dois fazem da vida uma forma de arte inaudita — diz Moura.

Dawkins é o primeiro cientista que participa da festa

A programação, que conta pela primeira vez com autores chineses (Ninran e Ma Jian), é temperada de medalhões: o historiador americano Simon Schama, que lança "O futuro da América", obra que tem como mote as eleições de Barack Obama; Gay Talese, que será entrevistado pelo jornalista Mário Sérgio Conti; e Richard Dawkins, requisitado intérprete da obra de Darwin.

— A presença de um cientista na Flip é inédita. Trazer o Dawkins também não foi fácil. Neste ano em que comemoramos os 200 anos de Darwin e os 150 de "A origem das espécies", ele está sendo chamado para muitos eventos pelo mundo. A ajuda da editora foi fundamental.

Sua editora é a Companhia das Letras, igualmente a casa de Schama e Talese no Brasil. Ao todo, a Companhia publica 12 autores do evento; a Agir/Editora, seis; a Record, quatro; e a Objetiva e a Cosac, três cada. Sempre se fala no predomínio de uma ou outra editora na programação.

— Para o público, a Flip estará perfeita, maravilhosa e melhor que no ano passado. Estamos aumentando o rigor administrativo e a eficiência, e estamos muito otimistas. Acreditamos que não será necessário fazer cortes nos projetos permanentes. ■

* De São Paulo

A programação completa da Flip

- QUARTA, DIA 1 DE JULHO**
- 19h: Conferência de abertura sobre Manuel Bandeira, o homenageado do ano, com Davi Arrigucci Jr.
- QUINTA, DIA 2**
- 10h: "Novos traços", sobre quadernos, com Rafael Coutinho, Fábio Moura, Gabriel Bâ e Rafael Gramó.
 - 11h45m: "Socorrações", com Rodrigo Lacenta e Domingos Oliveira.
 - 15h: "Verdades inventadas", com Tatiana Salem Levy, Amalio Bloch e Sérgio Rodrigues.
 - 17h: "China no céu", com Ma Jian e Xinran.
 - 19h: "Deus, um delírio", com Richard Dawkins.
- SEXTA, DIA 3**
- 10h: "Evocação de um poeta", sobre

- Manuel Bandeira, com Heitor Ferraz, Eucanaí Ferraz e Angélica Freitas.
- 11h45m: "A névoa da guerra", com Atiq Rahimi e Bernardo Carvalho.
 - 15h: "Sentidos da transgressão", com Edna O'Brien e Catherine Millet.
 - 17h: "O eu profundo e outros eus", com Mario Bellatin e Cristóvão Tezza.
 - 19h: "Sequências brasileiras", com Chico Buarque e Milton Hatoum.
- SÁBADO, DIA 4**
- 10h: "O dissidente século XXI", com o crítico de música americano Alex Ross.
 - 11h45m: "Entre quatro paredes", com os franceses Sophie Calle e Grégoire Bouillier.
 - 15h: "Sagrados de família", com Anne Enright e Tobias Wolff.
 - 17h: "Fama e anonimato", conversa de Gay Talese com Mário Sérgio Conti.
 - 19h: "Escrever é preciso", com António Lobo Antunes.

- DOMINGO, DIA 5**
- 11h45m: "O futuro da América", conversa de Simon Schama com Lilla Moritz Schwarcz.
 - 15h: "Atalajada pessoal", Edison Nery da Fonseca e Zuenir Ventura, sobre Bandeira.
 - 17h: "Livro de cabecinha", com diversos convidados da Flip.
- VENDA DE INGRESSOS:** Começa em 1º de junho, às 10h, até meio-noite do dia 30 de junho, pelo site www.ingressosflip.com.br, nos pontos de venda indicados no site do Ingresso Rápido ou, ainda, pelo telefone 4003-1212 (número nacional, das 9h às 22h, exceto no primeiro dia, a partir de 10h, e em domingos ou feriados, das 11h às 19h). A partir de 1º de julho, os ingressos serão vendidos na bilheteria da Flip, em Paraty. Os ingressos para as mesas literárias e para o show de abertura custam R\$ 30 e para a transmissão por rádio, R\$ 10. Limite de dois ingressos por pessoa.

O GLOBO NA INTERNET
 Mais informações sobre a Flip
www.globo.com.br/flip/paraty